

RESUMO SIMPLES



A BANCADA EVANGÉLICA E A AGENDA ANTIABORTO NO GOVERNO BOLSONARO: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS DOS DEPUTADOS FEDERAIS (2019-2022).

Verônica Guedes Ferreira¹
Prof.Dr. Jaime Valim Mansan²

Resumo: Após a redemocratização do Brasil, surgiram discussões sobre a criação de novos partidos políticos, refletindo a diversidade política e social do país. Entre esses diversos grupos, estão os evangélicos, que testemunharam o poder e influência política de seus líderes religiosos crescerem principalmente nos últimos 50 anos. Esta pesquisa tem como objetivo investigar a formação e ascensão da Frente Parlamentar Evangélica (FPE), amplamente conhecida na mídia como "bancada evangélica".³ Serão analisadas suas influências e articulações nos debates levantados no Congresso Nacional durante o governo de Jair Messias Bolsonaro (2019-2022). Além disso, o estudo abordará a influência da FPE nas Políticas Públicas no referido governo.

Entre as diversas Políticas Públicas, analisaremos em específico questões sobre o aborto, sob a ótica da Frente Parlamentar Evangélica. Deixaremos questões sobre laicidade e direitos civis para serem aprofundadas em pesquisas futuras. Examinaremos os discursos proferidos na elaboração de Projeto de Lei (PL) e Proposta de Emenda à Constituição (PEC) apresentados na

¹Verônica Guedes Ferreira, Universidade Regional do Cariri, História, Email: Veronica.guedesferreira@urca.br

²Jaime Valim Mansan, Universidade Regional do Cariri, História, E-mail: Jaime.mansan@urca.br

³ Há uma discussão acadêmica sobre os usos dos termos "Frente Parlamentar Evangélica" e "Bancada Evangélica". Sobre isso, ver DUARTE (2012). Nesse trabalho, utilizarei os termos como sinônimos, conforme ARAÚJO e SILVA (2016).

56ª legislatura, por deputados federais ligados à Bancada Evangélica sobre essa temática.

Durante o trabalho também destacaremos alguns nomes da FPE como dos líderes Silas Câmara (Republicanos-AM), Cezinha Madureira (PSD-SP) e Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ), os últimos dois líderes da FPE em 2021 e 2022, respectivamente. Também são membro de um dos ramos mais politizados da Assembleia de Deus, o Ministério Madureira. Já Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ) é da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, Liderada pelo pastor Silas Malafaia.

O referencial teórico dessa pesquisa se apoia na contribuição de autores de diferentes campos do conhecimento. Como expõe Rüsen no tópico “A Unidade do Método Histórico”, a necessidade de uma abordagem interdisciplinar permite uma análise mais ampla e enriquecedora para construção do conhecimento histórico. Portanto, utilizarei o conceito de “Frentes Parlamentares” (FP) conforme abordado pelos cientistas políticos Suely Mara Vaz Guimarães de Araújo e Rafael Silveira e Silva.

Segundo os autores, o conceito de Frente Parlamentar é apresentado como grupos suprapartidários dentro do Congresso Nacional, compostos por parlamentares que se unem em torno de um tema específico ou interesse comum, ou seja, buscando atuar conjuntamente para influenciar políticas públicas e a agenda legislativa. Esse conceito interfere fundamentalmente na compreensão da Frente Parlamentar Evangélica, enfoque dessa pesquisa.

Empregaremos também o conceito de Políticas Públicas, analisado pela Celina Souza (2006), que desenvolve em seu trabalho uma revisão abrangente da literatura sobre o tema, desde abordagens clássicas até as mais contemporâneas das Políticas Públicas, e metodologias associadas ao estudo dessas políticas.

Souza aponta o conceito de Políticas Públicas como uma resposta organizada do Estado a problemas identificados, portanto, são ações do governo que resultam de escolhas entre alternativas, às demandas e necessidades da sociedade. Aborda também um método analítico, intitulado de Ciclo de Políticas Públicas, para entender como essas políticas são formuladas, implementadas, avaliadas e ajustadas. Esse conceito é imprescindível nesse projeto.

De acordo com Gramsci, exposto por Mansan (2009), a ideologia é um instrumento de dominação e legitimação das relações de poder, central para hegemonia cultural que a classe dominante exerce, ou seja, não é simplesmente um conjunto de ideias ou crenças individuais,

mas uma estrutura complexa diretamente relacionada a dominação e controle social. No contexto da pesquisa, o conceito de ideologia é útil para buscar compreender como a bancada evangélica utilizou sua visão religiosa para disputar a hegemonia na sociedade e, por meio de seus discursos, podem ser identificados como “intelectuais orgânicos” ou “tradicionais” do segmento evangélico da sociedade.

Provisoriamente esse trabalho terá dois capítulos, inicialmente aprofundaremos em analisar a Frente Parlamentar Evangélica-FPE: quem são os evangélicos, emergência da Frente Parlamentar Evangélica, inserção da mesma no processo legislativo e o que pretende no cenário político brasileiro.

No segundo capítulo, propomos a questão do aborto sobre a ótica da FPE; contextualização histórica e Jurídica do Aborto no Brasil, como o aborto tornou ao longo da legislatura uma arena de disputa política e religiosa, os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres e também definiremos alguns Projetos de Lei (PL), que buscam restringir o direito ao aborto, mapeado os propositores e os principais argumentos usados pelos deputados que formam FPE na 56ª legislatura.

Esta pesquisa adotará uma abordagem metodológica combinada, utilizando o método de Análise de Conteúdo conforme Bardin (1977) e Moraes (1999), pesquisa onomástica e avaliações quantitativas e qualitativas para analisar a ascensão da FPE e suas influências nas políticas públicas sobre o aborto, durante a 56ª legislatura. Será feita a coleta das transcrições de discursos das sessões da Câmara através do site www.camara.leg.br, bem como Projetos de Lei, Atas, Comissões, Manifestos e outros registros políticos das ações da FPE.

Usando o termo “aborto” como palavra-chave no site da Câmara dos Deputados, foram encontradas 421 citações relacionadas ao tema. Então, segui realizando um filtro em Projetos de Lei de autoria dos membros da FPE na 56ª legislatura. Seguiremos com uma leitura flutuante para identificar as Leis que buscam restringir o direito ao aborto, direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, mapeado, assim, as proposições.

Essa pesquisa demonstra como a Frente Parlamentar Evangélica emergiu tornando uma das principais forças no legislativo brasileiro, articulando religião e política para promover uma agenda conservadora. Evidencia como a FPE não apenas reagiu a pautas progressistas, mas atuou estrategicamente, alinhado a valores religiosos e morais, em detrimento de Políticas Públicas baseadas em evidências científicas e direitos humanos.

No caso específico do aborto, tema central desta pesquisa, segundo análise de Oliveira, Azevedo e Barreira (2024), a Bancada Evangélica durante a 56ª legislatura (2019-2022) classificou suas iniciativas em quatro eixos principais: 1. Aumento da criminalização; 2. Proibição total do aborto; 3. Restrição à divulgação de informações e 4. Defesa dos "direitos do nascituro", baseada em argumentos religiosos. Em perspectiva crítica, a atuação da FPE evidencia os desafios enfrentados por sociedades pluralistas na conciliação entre liberdade religiosa e direitos humanos, destacando a urgência de um debate público mais qualificado e informado sobre esses temas.

Palavras-chave: Frente Parlamentar Evangélica. Aborto. Governo Bolsonaro.

Agradecimentos:

Agradeço, em primeiro lugar, ao meu orientador, Prof. Dr. Jaime Valim Mansan, pela orientação dedicada e pelo constante apoio durante todas as etapas desta pesquisa. À Universidade Regional do Cariri- URCA, pela estrutura e recursos que possibilitaram o desenvolvimento desta investigação. Ao Grupo de Estudo Guernica: Grupo de Pesquisa em História das Democracias e Ditaduras Contemporâneas, pelo enriquecedor espaço de discussões, pelo ambiente colaborativo que tanto inspirou e aprimorou este trabalho.